Português

Literatura – Brasileira – Romantismo – [Fácil]

01 - (CEFET RJ)

TEXTO

"Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros do que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeir.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas."

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Scipione, 1994, p. 10)

Após a independência, século XIX, a nova nação "precisava ajustar-se aos padrões de modernidade da época. […] Havia a necessidade de auto-afirmação da Pátria que se formava."

(NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998. p. 125.)

No texto, temos uma das formas significativas do nacionalismo, sintetizado pelo:

a) realismo naturalista

b) sentimentalismo realista

c) romantismo indianista

d) bucolismo neoclassicista

e) nativismo modernista

02 - (EFOA MG)

Leia atentamente os trechos de três poemas, selecionados abaixo:

I

"Descansem o meu leito solitário

Na floresta dos homens esquecida,

À sombra de uma cruz e escrevam nela;

– Foi poeta, sonhou e amou na vida."

II

"Tarde, a vida me ensina

esta lição discreta:

a ode cristalina

é a que se faz sem poeta."

III

"Poetas! Amanhã ao meu cadáver

Minha tripa cortai mais sonorosa!...

Façam dela uma corda e cantem nela

Os amores da vida esperançosa!"

Desses fragmentos, pertence(m) à estética Romântica:

a) somente o I.

b) apenas o I e o II.

c) apenas o I e o III.

d) nenhum deles.

e) todos eles.

03 - (FEPAR PR)

Assinale a alternativa que não mantém relação com a principal temática do poeta Gonçalves Dias.

a) "Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar."

b) "Enfim te vejo! enfim, posso,

Curvado a teus pés, dizer-te,

Que não cessei de querer-te,

Pesar de quanto sofri."

c) "Ó guerreiros da taba sagrada,

Ó guerreiros da tribo tupi,

Falam deuses nos cantos do Piaga,

Ó guerreiros, meus cantos ouvi."

d) "Meus olhos outros olhos nunca viram,

Não sentiram meus lábios outros lábios,

Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas,

A arazóia na cinta me apertaram."

e) "Andei longas terras,

Lidei cruas guerras,

Vaguei pelas serras

Dos vis Aimorés."

04 - (FEPAR PR)

Em relação à obra Senhora, de José de Alencar, assinale a opção correta.

(As citações são de M. Cavalcanti Proença na introdução à edição de 1997, RJ: Ediouro; SP: Publifolha)

a) A obra em questão pertence ao romantismo, pois se insere na corrente do romance histórico, pois o enredo mostra "a evolução da sociedade imperial, marcada por uma alienação que a europeizava, na época, tal como, hoje em dia, americaniza a nossa". (p. 16)

b) O referido romance se filia à vertente regionalista do romance romântico, porque nela "os termos da linguagem oral são mais freqüentes que em outros livros, ao lado dos regionalismos. Aí estão "talho", como ferimento ("cautério aplicado ao talho"); "traste", em lugar de móvel ("e de que serve a mim esse traste, a sua honra?")". (p. 16)

c) A obra em questão pertence ao realismo, embora seu escritor seja reconhecido como da escola romântica, já que "Aurélia, a heroína, é um tipo de mulher cerebral, lutando contra o cordial que, afinal, vence", ou ainda "no estudo dos personagens, grande parte dos cacoetes românticos desaparece, e a Seixas não falta mesmo certa dose de racionalização psicanalítica, justificando o seu pendor para caça-dotes". (p. 13 e 15)

d) O referido romance é baseado na teoria determinista de Taine em que o meio influencia o homem, uma vez que o protagonista, Seixas, "não tem a firmeza inflexível do caráter de Aurélia, e, por isso, o ambiente influencia o seu modo de viver, leva-o a perder-se por leviandade (...) O romancista o redime, fazendo-o reencontrar a natureza, mergulhar o espírito no universo das coisas e dos seres simples". (p. 14)

e) A obra em questão pertence à tendência do romance urbano romântico (também chamado social, de costumes ou de perfil feminino), pois "apresenta a condenação ao casamento de conveniência, e aponta os males e perigos da educação artificial da época, desenvolvida em função das atividades da vida social, do ambiente falso dos salões; e – não seria Alencar – afirma a superioridade da vida rural e do homem do campo sobre o ambiente e o habitante das cidades". (p. 13)

05 - (FURG RS)

Tendo em vista a poesia de Gonçalves Dias, é lícito afirmar que:

a) a ênfase do seu lirismo amoroso recai sempre sobre a mulher pecadora e libidinosa.

b) o indianismo encontra no poeta a mais alta expressão da realidade brasileira.

c) suas emoções são perpassadas por sentimentos difusos e etéreos próprios do simbolismo brasileiro.

d) sua obra se encontra num espaço de transição entre o Romantismo e o Parnasianismo brasileiros.

e) a figura feminina alcança um processo de intensa idealização amorosa.

06 - (FURG RS)

O romance **Lucíola**, de José de Alencar,

a) é uma narrativa que se constrói através das rememorações de Paulo.

b) apresenta um narrador que não se mistura aos personagens.

c) se passa num tempo próximo à colonização do Brasil.

d) tematiza a vida indígena nos meados do século XVIII.

e) prioriza a vida bucólica e simples dos conventos em detrimento das casas de prostituição.

07 - (FURG RS)

São representantes do Romantismo:

a) Mário de Andrade e Álvares de Azevedo.

b) Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

c) Álvares de Azevedo e Gonçalves Dias.

d) Gonçalves Dias e Mário de Andrade.

e) Vinícius de Moraes e Mário Quintana.

08 - (FURG RS)

Lá na úmida senzala,

Sentado na estreita sala,

Junto ao braseiro, no chão,

Entoa o escravo o seu canto,

E ao cantar correm-lhe em pranto

Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava

Os olhos no filho crava,

Que tem no colo a embalar...

E à meia voz lá responde

Ao canto, e o filhinho esconde,

Talvez p'ra não o escutar!

(...)

Estas duas estrofes do poema deixam entrever um dos temas mais fecundos de:

a) Gonçalves Dias.

b) Álvares de Azevedo.

c) Carlos Drummond de Andrade.

d) Augusto dos Anjos.

e) Castro Alves.

09 - (CEFET PR)

Leia as seguintes afirmações sobre as três gerações românticas da literatura brasileira e assinale a resposta correta.

I. A primeira geração, também conhecida como nacionalista, busca recuperar o medievalismo do Velho Continente, reconformando, para tanto, a figura do índio brasileiro, que se torna europeizado.

II. A segunda geração é conhecida como byroniana, de extremo idealismo, subjetividade, negativismo e morbidez da infância.

III. A terceira geração, chamada de condoreira, tem em Castro Alves seu principal representante. Sua poesia social tem teor libertário.

IV. A terceira geração tinha índole burguesa, com valores assentados na valorização da propriedade rural e no escravagismo.

V. A primeira geração, ao implantar o Romantismo no Brasil, serve-se de valores da Idade Média, valores cristãos, portanto, alinhando-se a uma concepção de mundo teocêntrica.

VI. A segunda geração é também chamada de ultra-romântica, pois apresentava extremo pessimismo, egocentrismo, exaltação da morte, supremo desencanto e desilusão.

Estão corretas somente as afirmativas:

a) I, II, III e IV

b) I, III, V e VI.

c) I, II, V e VI.

d) II, III, V e VI.

e) II, IV, V e VI.

10 - (FURG RS)

Sobre Gonçalves Dias, pode-se afirmar que esse poeta romântico:

a) integrou à sua obra lírica o tema da escravidão dos negros e fez dele sua luta pelos direitos humanos.

b) trabalhou com uma visão positiva a respeito do colonizador português.

c) foi um dos grandes pilares da poesia romântica, com o tema do indianismo.

d) costumava submeter-se aos padrões europeus e deles nunca discordava.

e) apregoava a ruptura dos versos, o coloquialismo e a necessidade de internacionalizar a literatura brasileira.

11 - (FURG RS)

Leia o fragmento de poema abaixo e marque a alternativa correta.

Era um sonho dantesco... O tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar do açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar.

(...)

a) O fragmento faz parte da obra poética de Gonçalves Dias.

b) O tema da escravidão é preferencial na poesia de Castro Alves.

c) Álvares de Azevedo se dedicou intensamente à poesia social e monarquista.

d) O autor dos versos é João Cabral de Melo Neto.

e) Cruz e Sousa tematizou amplamente as questões raciais.

12 - (FUVEST SP)

"Em frente do meu leito, em negro quadro

A minha amante dorme. É uma estampa

De bela adormecida. A rósea face

Parece em visos de um amor lascivo

De fogos vagabundos ascender-se…"

Esses versos de Álvares de Azevedo, da Lira dos Vinte Anos, apóiam a seguinte afirmação sobre o conjunto "Idéias Íntimas", de onde foram extraídos:

a) Em versos brancos e em ritmo fluente, o discurso poético combina notações realistas e fantasias amorosas.

b) A lascívia, combinada com a sátira, elimina a possibilidade de lirismo amoroso, reservado para a segunda parte do livro.

c) No espaço do quarto, o poeta vinga-se das frustrações amorosas, satirizando a imagem de sua amada.

d) Imaginando-se pintor, o poeta vai esboçando num quadro as figuras da virgem romântica e da amante calorosa.

e) Os decassílabos e o lirismo intimista são traços que já fazem antever as tendências poéticas da geração seguinte.

13 - (ITA SP)

Assinale a opção correta em relação à obra Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida:

a) O livro trata da história de um amor impossível passada no século XIX.

b) A história é contada numa linguagem popular da mesma maneira como foram escritas outras obras da época.

c) A livro trata das peripécias do protagonista, personagem cômico, pobre e sem nobreza de caráter.

d) A história se passa num ambiente rural, tal como a história de O Sertanejo, de José de Alencar.

e) A história é contada numa linguagem que segue os padrões clássicos da época.

14 - (ITA SP)

Assinale a alternativa que rotula adequadamente o tratamento dado ao elemento indígena, nos romances O Guarani, de José de Alencar, e Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, respectivamente:

a) Nacionalismo exaltado, nacionalismo caricatural.

b) Idolatria nacionalista, derrotismo nacional.

c) Aversão ao colonizador, aversão ao progresso.

d) Aversão ao colonizador, derrotismo nacional.

e) Nacionalismo exaltado, aversão ao progresso.

15 - (ITA SP)

O romance *Lucíola* pertence à chamada fase urbana da produção ficcional de José de Alencar. Neste livro,

a) o autor discute a desigualdade social no meio urbano.

b) o autor mostra a prostituição como um grave problema social urbano.

c) não há uma típica narrativa romântica, pois o autor fala de prostituição, que é um tema naturalista.

d) não existe a presença do amor; há apenas promiscuidade sexual.

e) o autor focaliza o drama da prostituição na esfera do indivíduo, mostrando a diferença entre o ser e o parecer.

16 - (UNP RN)

Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,

Sobre o leito de flores reclinada

Como a lua por noite embalsamada,

Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na escuna fria

Pela maré das águas embalada!

Era um anjo entre nuvens d'alvorada

Quem em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando ...

Negros olhos as pálpebras abrindo ...

Formas nuas no leito resvalando ...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!

Por ti – as noite eu velei chorando,

Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

O texto acima é um poema de Álvares de Azevedo, autor que, segundo Mário de Andrade, sofre muito o prestígio romântico da mulher. O amor sexual lhe repugnava. Há no soneto uma contradição entre as imagens que caracterizam a mulher. Aponte-a:

a) de um lado, a mulher é pálida sobre o leito e, de outro lado, anjo entre nuvens.

b) num momento, a mulher caracteriza-se pela pureza e, em outro momento, pela nudez e sensualidade.

c) Em princípio, a surpresa da visão da mulher amada; num segundo momento, a revelação de que apenas é uma lavadeira.

d) inicialmente, o sofrimento das noite de vigília; em seguida, a fuga pelo sonho e pela morte.

17 - (UNP RN)

Texto:

clara

quando a manhã madrugava

calma

alta

clara

clara morria de amor

faca de ponta flor e flor

cambraia branca sob o sol

cravina branca amor

cravina amor

cravina e sonha

a moça chamada clara

água

alma

lava

alva cambraia no sol

galo cantando cor e cor

pássaro preto dor e dor

um marinheiro amor

distante amor

e a moça sonha só

um marinheiro sob o sol

onde andará o meu amor

onde andará o amor

no mar amor

no mar ou sonha

se ainda lembra o meu nome

longe

longe

longe

onde estiver numa onda num bar

numa onda que quer me levar

para um mar de água clara

clara

clara

clara

ouço meu bem me chamar

faca de ponta dor e dor

cravo vermelho no lençol

cravo vermelho amor

vermelho amor

cravina e galos

e a moça chamada clara

clara

clara

clara

alma tranqüila de dor

(Caetano Veloso)

Assinale a opção correta:

O recurso literário utilizado por Caetano Veloso em sua produção poética **Clara** remete a qual estilo de época?

a) Romantismo

b) Simbolismo

c) Realismo

d) Modernismo

18 - (UNP RN)

Marque a opção que apresenta uma afirmação verdadeira:

a) No Brasil, o momento histórico em que o Romantismo surge tem que ser visto a partir das últimas produções realistas.

b) A **geração indianista** foi marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico e criação do herói nacional na figura do índio.

c) A segunda geração romântica, também conhecida como geração **condoreira**, é caracterizada pela poesia social e literária de Teófilo Braga.

d) O movimento simbolista brasileiro abusa da cultura indígena e naturalista em seus conteúdos poéticos.

19 - (UNIMAR SP)

Não é próprio do Romantismo:

a) Valorizar o indivíduo, o seu mundo interior, os seus sentimentos;

b) Explorar assuntos nacionais como História, tradições, folclore, etc;

c) Idealizar a mulher, tornando-a perfeita em todos os sentidos;

d) Valorizar temas fúnebres e soturnos.

e) Apresentar personagens construídos sob a ótica determinista, condicionados pela hereditariedade, meio ambiente e momento notório;

20 - (UNIFOR CE)

Ó Guerreiros da Taba sagrada,

Ó guerreiros da Tribo Tupi,

Falam Deuses nos cantos da Piaga,

Ó Guerreiros, meus cantos ouvi.

Os versos acima constituem um exemplo da poesia em que:

a) Castro Alves exorta os cidadãos à luta abolicionista.

b) Antonio Vieira exorta os escravos à pratica das virtudes cristãs.

c) Álvares de Azevedo se entrega à confissão lírica mais intimista.

d) Casimiro de Abreu explora os sentimentos nostálgicos da infância.

e) Gonçalves Dias dá expressão a um tema caro aos nacionalistas.

21 - (UNIFOR CE)

Parte significativa da produção literária do século XIX era publicada originalmente no jornal, veículo no qual muitas crônicas, contos e poemas circulavam avulsamente, antes de se reunirem em livros. Quanto aos romances,

a) destinavam-se exclusivamente à publicação em livro, por serem considerados um gênero mais nobre.

b) destinavam-se exclusivamente à publicação em livro, devido à extensão própria desse gênero.

c) publicavam-se também em jornal, em capítulos, razão pela qual eram identificados como *romances de folhetim.*

d) publicavam-se também em jornal, em partes, influenciados pela recepção do público, razão pela qual eram chamados de *fotonovelas*.

e) publicavam-se também em jornal, em cadernos, desde que tivessem obtido grande sucesso quando de sua publicação em livro.

22 - (UNIFOR CE)

Um dos propósitos de José de Alencar, no romance **Iracema**, é o de aproximar o leitor de aspectos expressivos da língua tupi. Ao referir, por exemplo, o nome de Iracema, ele acrescenta: *a virgem dos lábios de mel*; quando a índia dá à luz o filho mestiço, ela diz: *Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento.* Com esse procedimento, Alencar revela ao leitor que, na linguagem dos índios, há:

a) um processo de nomeação aleatória, já que se prende a motivações inteiramente subjetivas.

b) uma relação motivada entre as palavras e a utilidade material das coisas a que se referem.

c) absoluta liberdade na criação de palavras, pois cada novo ser merece um nome que jamais tenha sido pronunciado.

d) uma predileção pela sonoridade mesma dos nomes, considerada mais importante que sua significação.

e) uma relação motivada entre o nome de um ser e uma qualidade marcante que o identifica.

23 - (UNIFOR CE)

Por qualquer lado que os olhos se dilatem, os olhos se esquecem, embebidos em imensos vales, semeados de campos e estabelecimentos agrícolas, fazendas, sítios e montes isolados; e, enfim, ao longe, a Serra dos Órgãos, alcantilada e imensa, remata esse painel magnífico, levantando uma trincheira que se perde nas nuvens, diante do olhar cobiçoso e insaciável.

A descrição acima registra, como nela já se confessa, o ponto de vista de um olhar *cobiçoso e insaciável*, a partir do qual se:

a) narra uma cena, nos moldes do estilo naturalista.

b) descreve uma paisagem, segundo a perspectiva objetiva dos realistas.

c) descreve uma paisagem, na perspectiva típica de um romântico.

d) narra uma cena, com fortes traços da linguagem barroca.

e) descreve uma paisagem, nos traços fotográficos de um prosador moderno.

24 - (UNIFOA MG)

Em relação ao Romantismo brasileiro, todas as afirmações são verdadeiras, exceto:

a) expressão de nacionalismo através da descrição de costumes e regiões do Brasil.

b) desenvolvimento do teatro nacional.

c) análise crítica e científica dos fenômenos da sociedade brasileira.

d) expressão poética de temas confessionais, indianistas e humanistas.

e) caracterização do romance como forma de entretenimento e moralização.

25 - (UNIFOA MG)

Subjetivismo, individualismo, temas nacionais, sentimentalismos, liberdade de composição e descrição da natureza são algumas características do:

a) Arcadismo

b) Realismo

c) Romantismo

d) Classicismo

e) Barroco

26 - (Mackenzie SP)

Texto

Vocês mulheres têm isso de comum com as flores, que umas são filhas da sombra e abrem com a noite, e outras são filhas da luz e carecem do Sol. Aurélia é como estas; nasceu para a riqueza. Quando admirava a sua formosura naquela salinha térrea de Santa Teresa, parecia-me que ela vivia ali exilada. Faltava o diadema, o trono, as galas, a multidão submissa; mas a rainha ali estava em todo o seu esplendor. Deus a destinara à opulência.

De acordo com o texto,

a) as mulheres feias são flores noturnas e as bonitas, flores diurnas.

b) a afirmação de caráter particular do primeiro período é generalizada na seqüência do texto.

c) a formosura da personagem (linha 2) contrasta com o espaço caracterizado como salinha térrea (linha 2).

d) para que Aurélia fosse bela faltava o diadema, o trono, as galas, a multidão submissa.

e) a beleza e a riqueza são elementos contraditórios no perfil da mulher ideal.

27 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa que apresenta fragmento de obra poética de temática regionalista.

a) E agora, José? / a festa acabou, / a luz apagou, / o povo sumiu, / a noite esfriou, / e agora, José? (Carlos Drummond de Andrade)

b) O anjo pousa de leve / No quarto onde a moça pura / Remenda a roupa dos pobres. (Murilo Mendes)

c) Não amo a terra do exílio,/ Sou bom filho,/ Quero a pátria, o meu país,/ Quero a terra das mangueiras / E as palmeiras, / E as palmeiras tão gentis! (Casimiro de Abreu)

d) Severino, retirante,/ deixe agora que lhe diga:/ é difícil defender,/ só com palavras, a vida,/ ainda mais quando ela é / esta que vê, severina; (João Cabral de Melo Neto)

e) Anhangá impiedoso nos trouxe de longe / Os homens que o raio manejam cruentos, / Que vivem sem p·tria, que vagam sem tino / Trás do ouro correndo, voraces, sedentos. (Gonçalves Dias)

28 - (Mackenzie SP)

– Um instante! disse Aurélia.

– Chamou-me?

– O passado está extinto. (...) agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te. Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te. Aqui a tens implorando teu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

José de Alencar

O fragmento acima, extraído do final do romance que focaliza a corrupção do homem por dinheiro, é exemplar do comportamento do escritor romântico porque:

a) critica valores que regem a vida burguesa, principalmente o apego às leis do coração.

b) apresenta a personagem como fruto do condicionamento genético.

c) expressa seu idealismo ao permitir a redenção da personagem que errou.

d) concebe o herói como representante de uma raça heróica e vigorosa.

e) manifesta traços da doutrina do "bom selvagem" de Rousseau.

29 - (Mackenzie SP)

O major era pecador antigo, e no seu tempo fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma cousa *que às vezes lhe recordava o passado: essa* alguma cousa *era a Maria-Regalada que morava na prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz, como vulgarmente se diz: era de um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua alegria, ria-se de tudo, e de cada vez que se ria fazia-o por muito tempo e com muito gosto; daí é que vinha o apelido* – regalada – *que haviam ajuntado a seu nome.*

Isto de apelidos, era no tempo destas histórias uma cousa muito comum; não estranhem pois os leitores que muitas das personagens que aqui figuram tenham esse apêndice ao seu nome.

Obs.*: de truz* – de primeira ordem, magnífica

Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um sargento de milícias

No segmento *fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário*, a expressão "não deu o seu quinhão ao vigário"

a) foi empregada em sentido figurado e deve ser entendida assim: "não agia em conformidade com a moral e os bons costumes".

b) é um recurso de estilo, utilizado para levar à compreensão do seguinte traço pecaminoso da personagem: "rejeitava o pagamento do dízimo".

c) constitui uma metáfora, com a qual o narrador caracteriza o traço de incredulidade da personagem com relação à fé católica.

d) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por: "não desempenhava nenhuma atividade assistencial".

e) compõe a caracterização do major e, denotativamente, aponta para a seguinte idéia: "não reconhecia seus erros perante o pároco".

30 - (Mackenzie SP)

O major era pecador antigo, e no seu tempo fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma cousa *que às vezes lhe recordava o passado: essa* alguma cousa *era a Maria-Regalada que morava na prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz, como vulgarmente se diz: era de um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua alegria, ria-se de tudo, e de cada vez que se ria fazia-o por muito tempo e com muito gosto; daí é que vinha o apelido* – regalada – *que haviam ajuntado a seu nome.*

Isto de apelidos, era no tempo destas histórias uma cousa muito comum; não estranhem pois os leitores que muitas das personagens que aqui figuram tenham esse apêndice ao seu nome.

Obs.*: de truz* – de primeira ordem, magnífica

Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um sargento de milícias

Assinale o comentário crítico adequado a Manuel Antônio de Almeida.

a) Suas obras tanto focalizam heróis míticos em paraísos selvagens, quanto apresentam figuras de donzelas e mancebos nos salões da Corte ou em passeios na Tijuca.

b) Na caracterização das personagens, a adjetivação abundante e o léxico elegante e ameno comprovam que o autor não fugiu às convenções da prosa de seu tempo.

c) Nesse romance histórico, a vida de "homens comuns" propicia que o autor realize uma crítica emocional, manifestamente voltada à valorização dos costumes da aristocracia.

d) Longe de qualquer traço idealizante, o método mais realista de composição, próximo de uma crônica histórica, define de modo meio caricatural vários tipos populares.

e) A exaltação dos costumes, linguagem e vida simples do homem brasileiro convive, nesse autor, com a defesa de um moralismo que rejeita todo comportamento oportunista.

31 - (Mackenzie SP)

Contemporâneo de Manuel Antônio de Almeida, Gonçalves Dias escreveu, em um de seus poemas:

No meio das tabas de amenos verdores,

Cercada de troncos – cobertos de flores,

Alteiam-se os tetos d'altiva nação (...)

Assinale a afirmação correta sobre o poeta.

a) Sua poesia indianista expressa concepção lírica e épica das nossas origens, reafirmando, no Brasil, os propósitos nacionalistas do Romantismo.

b) O embate entre o bem e o mal, típico tema romântico, assume para ele a forma da luta do oprimido contra o opressor, o que lhe permitiu uma visão ampla e humana do escravo.

c) Sua poesia confessional, ao gosto do público médio de seu tempo, alia, de maneira singela, a natureza e os sentimentos, como se vê nos versos citados.

d) Sua concepção de arte deu origem a poemas em que a linguagem verbal busca reproduzir objetiva e realisticamente objetos decorativos, como um vaso chinês ou uma estátua grega.

e) Em seus poemas, perde-se o rigor parnasiano, e o intenso trabalho com a sonoridade busca a *liberação* dos sentidos, "cárcere das almas", que impede o acesso ao Nirvana.

32 - (Mackenzie SP)

Assinale a afirmação correta sobre Mário de Andrade.

a) Inovou a poesia brasileira, buscando uma expressão objetiva para a idealização do passado nacional.

b) Influenciado pelos futuristas, fragmentou o verso com o uso de frases nominais, evitando o uso de qualquer recurso poético tradicional.

c) Em consonância com ideais modernistas, seu repertório temático contemplou, em especial, a questão da identidade nacional.

d) Apesar de assumidamente modernista, não conseguiu superar a tendência à subjetividade, de forte tradição parnasiana.

e) Avesso ao uso de neologismos e construções inusitadas, rejeitou as inovações da vanguarda européia.

33 - (PUC RJ)

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá;

as aves, que aqui gorjeiam,

não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

nossas várzeas têm mais flores,

nossos bosques têm mais vida,

nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

mais prazer encontro eu lá;

minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

que tais não encontro eu cá;

em cismar – sozinho, à noite –

mais prazer encontro eu lá;

minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

sem que eu volte para lá;

sem que desfrute os primores

que não encontro por cá;

sem, qu'inda aviste as palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Assinale a alternativa que NÃO contém característica romântica presente no poema de Gonçalves Dias.

a) Caráter ufanista.

b) Supervalorização da natureza nacional.

c) Enaltecimento da pátria em detrimento de outros países.

d) Fuga para espaços exóticos.

e) Inclinação para o exagero sentimental.

34 - (PUC SP)

A questão central, proposta no romance *Senhora*, de José de Alencar, é a do casamento. Considerando a obra como um todo, indique a alternativa que não condiz com o enredo do romance.

a) O casamento é apresentado como uma transação comercial e, por isso, o romance estrutura-se em quatro partes: preço, quitação, posse, resgate.

b) Aurélia Camargo, preterida por Fernando Seixas, compra-o e ele, contumaz caça-dote, sujeita-se ao constrangimento de uma união por interesse.

c) O casamento é só de fachada e a união não se consuma, visto que resulta de acordo no qual as aparências sociais devem ser mantidas.

d) A narrativa marca-se pelo choque entre o mundo do amor idealizado e o mundo da experiência degradante governado pelo dinheiro.

e) O romance gira em torno de intrigas amorosas, de desigualdade econômica, mas, com final feliz, porque, nele, o amor tudo vence.

35 - (UFG GO)

No texto introdutório ao *Ubirajara*, José de Alencar adverte que historiadores, cronistas e viajantes do período colonial fixaram uma imagem do índio brasileiro. Para contrapor-se a ela, o autor constrói um protagonista que

a) quebra um dos costumes culturais da tribo ao recusar o casamento.

b) enfrenta outros povos indígenas para manter o poder pessoal.

c) modifica as regras de hospitalidade na jornada iniciática.

d) assegura o nível hierárquico de jovem caçador da nação aborígene.

e) assume postura de cavalheiro diante do inimigo vencido em combate.

36 - (UFG GO)

Ubirajara, de José de Alencar, e *Espumas Flutuantes*, de Castro Alves, são obras do Romantismo porque

a) resgatam os comportamentos heróicos da Idade Média.

b) valorizam os temas lendários, regionais e exóticos.

c) exploram as identificações entre a natureza e o ser humano.

d) confirmam as características do individualismo moderno.

e) ilustram as discussões de ordem política de sua época.

37 - (UFRRJ)

TEXTO II

A cruz da estrada

Caminheiro que passas pela estrada,

Seguindo pelo rumo do sertão,

Quando vires a cruz abandonada,

Deixa-a em paz dormir na solidão.

.....

É de um escravo humilde sepultura,

Foi-lhe a vida o velar de insônia atroz.

Deixa-o dormir no leito de verdura,

Que o Senhor dentre as selvas lhe compôs.

.....

Dentre os braços da cruz, a parasita,

Num abraço de flores se prendeu.

Chora orvalhos a grama, que palpita;

Lhe acende o vaga-lume o facho seu.

.....

Caminheiro! Do escravo desgraçado

O sono agora mesmo começou!

Não lhe toques no leito de noivado,

Há pouco a liberdade o desposou.

(ALVES, Castro. (1883) *In*: LAJOLO, Marisa & CAMPEDELLI, Samira (org.) *Literatura comentada.* 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 89-90.)

Nesse fragmento do poema "A cruz da estrada", observa-se um traço marcante da poesia romântica, que é

a) o egocentrismo exacerbado revelador das emoções do eu.

b) o nacionalismo expresso na origem histórica do nosso povo.

c) o envolvimento subjetivo dos elementos da natureza.

d) a evasão do eu para espaços distantes e exóticos.

e) a idealização da infância como uma época perfeita.

38 - (UNIFOR CE)

Caso se queira demonstrar que são fortes os vínculos entre uma obra literária e o momento histórico que atravessa um país, pode-se lançar mão do seguinte conjunto de elementos, intimamente articulados entre si:

a) nacionalismo, naturalismo, abolicionismo, **Espumas flutuantes**, Castro Alves.

b) indianismo, classicismo, sentimentalismo, **Lira dos vinte anos**, Álvares de Azevedo.

c) abolicionismo, pré-modernismo, epopéia, **Os sertões**, Euclides da Cunha.

d) naturalismo, regionalismo, republicanismo, **Libertinagem**, Manuel Bandeira.

e) nacionalismo, indianismo, romantismo, **Primeiros cantos**, Gonçalves Dias.

39 - (UNIMES SP)

A única alternativa correta sobre o poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, é:

a) Trata-se de uma epopéia, à semelhança de “Os Lusíadas” de Camões, pois exalta o negro e a sua contribuição à cultura brasileira.

b) É um típico exemplo da segunda fase do Romantismo brasileiro, o byronismo, pelo emoção intensa que permeia todo o poema.

c) Podemos considerá-lo o primeiro poema realista da literatura brasileira, porque retrata o sofrimento do escravo e denuncia a escravidão.

d) É o único poema de cunho social feito por Castro Alves, cuja obra é predominantemente voltada para poemas de amor e de exaltação da morte e da natureza.

e) Constitui um belo exemplo da fase condoreira do Romantismo brasileiro – no poema, o sentimento e a emoção, aliados a um linguagem exuberante, estão a serviço da denúncia de um problema social grave: a escravidão.

40 - (UFPA)

O poema *I-Juca Pirama* (“o que há de ser morto”) é um dos famosos da linha de poesia indianista ou “americana”, desenvolvida por Gonçalves Dias ao longo de sua obra. Leia as primeiras estrofes do poema.

“No meio das tabas de amenos verdores,

Cercadas de troncos – cobertos de flores

Alteiam-se os tetos d’altiva nação;

São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,

Temíveis na guerra, que em densas coortes

Assombram das matas a imensa extensão.

São rudos, severos, sedentos de glória,

Já prélios incitam, já cantam vitória,

Já meigos atendem à voz do cantor:

São todos Timbiras, guerreiros valentes!

Seu nome lá voa na boca das gentes,

Condão de prodígios, de glória e terror!"

(DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama.* In: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. *Das origens ao realismo*. São Paulo: Difel, 1985).

É **correto** assinalar sobre o texto:

a) A natureza, idealizada no poema, ilustra a equivalência da beleza de nossa terra com a beleza de nosso indígena, exigência do nacionalismo romântico brasileiro, cujo programa foi obedecido com precisão por Gonçalves Dias.

b) Os adjetivos do texto indicam a bravura e a coragem dos Timbiras, mas revelam, também, a idealização romântica sobre o indígena brasileiro, assim como dão ao poema uma atmosfera de grandeza épica, própria dessa poesia gonçalvina.

c) Os adjetivos do texto indicam o gosto do autor em caracterizar bem as personagens, mas não têm maior significação para o poema, apenas para a estética romântica brasileira, que não concebia um texto desprovido de adjetivações.

d) O lirismo do texto faz com que o indianismo de Gonçalves Dias revele-se muito fraco perto do indianismo de José de Alencar, que retratou a grandeza desse herói nacional em romances, gênero literário mais apropriado para tal fim.

e) A natureza e o índio idealizados bastam para instaurar o lirismo do texto, o que fez da poesia de Gonçalves Dias o melhor de nosso nacionalismo literário, embasado no ideal do "bom selvagem", de Rousseau.

41 - (UFMT)

Em Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antonio de Almeida, o personagem principal é:

a) Leonardo, o qual, segundo Antonio Cândido, "permanece tal e qual até a última página: travesso, esperto, malcriado, simpático e ágil. O tempo não atua sobre os tipos fixos desse romance horizontal, onde o que importa é o acontecimento, mais que o protagonista."

b) Lampião, sargento de milícias de cangaceiros, que aterrorizava o interior do Nordeste.

c) Escobar, rapaz falido que se suicida porque não consegue meios para saldar seus compromissos econômicos.

d) Carlos Eduardo, jovem português que se apaixona por sua própria irmã, Maria Eduarda, que não conhecia antes, pois foi separado dela ao nascer pela própria mãe.

e) Bentinho, ex-seminarista casado com Capitu que o traiu com o seu melhor amigo, Escobar.

42 - (UNIFOR CE)

Vossos Deuses, ó Piaga, conjura,

Susta as iras do fero Anhangá.

Manitôs já fugiram da Taba,

Ó desgraça! ó ruína! Ó Tupá!

Há, na estrofe acima, elementos que bem ilustram

a) o nacionalismo romântico, na vertente abolicionista e republicana de Castro Alves.

b) a sátira ao indianismo romântico, feita por Oswald de Andrade em **Pau Brasil**.

c) o nacionalismo romântico, numa vertente em que se notabilizou Gonçalves Dias.

d) o lirismo confessional, típico de Álvares de Azevedo, da **Lira dos vinte anos**.

e) a exortação contra o cativeiro, na retórica parnasiana de Olavo Bilac.

43 - (UCS RS)

Com relação ao Romantismo brasileiro, é **INCORRETO** afirmar que

a) a sua instauração no Brasil coincidiu com o processo de consolidação da independência do País.

b) as três gerações desse movimento literário são: geração nacionalista ou indianista, geração do mal-do-século e geração condoreira.

c) os românticos cultivam o nacionalismo através da exaltação da natureza, da Pátria, do retorno ao passado histórico e da criação do herói nacional.

d) os narradores do Romantismo mostravam um homem que não se adaptava à vida na Colônia e que denunciava veemente as mazelas da corte.

e) a razão, para o romântico, fica em segundo plano; sua maneira de analisar e expressar a realidade obedece ao sentimento, considerado como grande valor da vida do indivíduo.

44 - (UCS RS)

Leia a seguir o fragmento de Iracema, de José de Alencar:

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. [...]

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: EDUSP, 1979, p. 26-27.)

Em relação ao fragmento, é INCORRETO afirmar que

a) o narrador empenha-se no uso de uma linguagem precisa e objetiva, carregada de termos indígenas.

b) o narrador descreve Iracema e o guerreiro por um procedimento tipicamente romântico: a idealização.

c) o emprego de termos indígenas sugere a intenção de criar uma literatura nacional, uma vez que, originariamente, o Brasil foi habitado por índios.

d) se caracteriza pelo emprego abundante de adjetivos, típico do Romantismo.

e) nele é representado o primeiro encontro entre duas raças: a do indígena, na figura de Iracema, e a do branco, na figura do guerreiro.

45 - (UEM PR)

Sobre o romance Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Macedo, assinale a alternativa **correta**.

a) Trata-se de um romance de amor, que conta a história de dois jovens (Leonardo e Luisinha) que são impedidos de casar pelas manobras de um vilão mais velho. Após muitos sofrimentos, Leonardo recebe a notícia de que Luisinha enviuvou. Tendo pago por seus erros por meio desses sofrimentos, ele tornou-se digno de casarse com ela.

b) Trata-se de um romance ligado à segunda geração romântica: nele, aparecem, claramente, o spleen, o desejo mórbido de morrer, o tédio e o mal do século. A morbidez chega ao ponto de o protagonista ser mostrado, em algumas cenas, reunindo-se com amigos no cemitério.

c) As classes sociais representadas são as mais humildes, portanto as mais suscetíveis à opressão dos ricos e poderosos. Embora o texto não se preocupe em denunciar essa opressão da forma como um romance realista denunciaria, a questão do dinheiro – ou melhor, da falta dele – permeia todas as ações do livro, que enfoca, ainda que de forma leve e humorística, as conseqüências da pobreza e/ou da miséria sobre o caráter e sobre as ações das pessoas.

d) É um texto com todas as características da terceira geração romântica, com forte mensagem abolicionista e comprometimento social. O tom indignado das partes em que são narradas as desgraças dos escravos contrasta com o tom bem-humorado e até mesmo cáustico das partes nas quais as peripécias dos brancos aparecem.

e) O namoro dos pais de Leonardo é narrado de forma breve, condensada; a tragédia que se abate sobre aquela família fica, então, suavizada, pois o leitor não teve tempo de criar simpatia pelas duas personagens, nem de compadecer-se profundamente de seus sofrimentos. Ainda assim, fica evidente o choque que a tragédia representa para o pequeno Leonardo, cuja vida na casa do padrinho é pontuada pela saudade dos pais.

46 - (UFPR)

Hoje em dia quando surge algum novel escritor, o aparecimento de seu primeiro trabalho é uma festa, que celebra-se na imprensa com luminárias e fogos de vistas. Rufam todos os tambores do jornalismo, e a literatura forma parada e apresenta armas ao gênio triunfante que sobe ao Panteão.

Compare-se essa estrada, tapeçada de flores, com a rota aspérrima que eu tive de abrir, através da indiferença e do desdém, desbravando as urzes da intriga e da maledicência.

Outros romances é de crer que sucedessem a O Guarani no folhetim do Diário; se meu gosto não se voltasse então para o teatro. De outra vez falarei da feição dramática de minha vida literária; e contarei como e por que veio-me essa fantasia. Aqui não se trata senão do romancista.

Em 1862 escrevi Lucíola, que editei por minha conta e com o maior sigilo. Talvez não me animasse a esse cometimento, se a venda da segunda e terceira edição ao Sr. Garnier, não me alentasse a confiança, provendo-me de recursos para os gastos da impressão.

O aparecimento de meu novo livro fez-se com a etiqueta, ainda hoje em voga, dos anúncios e remessa de exemplares à redação dos jornais. Entretanto toda a imprensa diária resumiu-se nesta notícia de um laconismo esmagador, publicada pelo Correio Mercantil: "Saiu à luz um livro intitulado Lucíola". Uma folha de caricaturas trouxe algumas linhas pondo ao romance tachas de francesia.

Há de ter ouvido algures, que eu sou um mimoso do público, cortejado pela imprensa, cercado de uma voga de favor, vivendo da falsa e ridícula idolatria a um nome oficial. Aí tem as provas cabais; e por elas avalie dessa nova conspiração do despeito que veio substituir a antiga conspiração do silêncio e da indiferença.

(ALENCAR, José de. Como e porque sou romancista. Campinas, SP: Pontes, 1990. p. 65-67.)

Em relação à obra Como e porque sou romancista, de José de Alencar, é correto afirmar:

a) A menção ao lançamento em folhetim do romance O Guarani evoca uma forma de circulação importante da produção literária ao tempo do autor, que em alguma medida minorava as dificuldades de acesso ao público: as edições de romances, capítulo a capítulo, nas páginas de jornais.

b) Publicado pelo autor como carta aberta às autoridades, sustenta a necessidade de investimentos diretos do governo brasileiro no financiamento das atividades artísticas, incluindo-se aí a publicação e distribuição de obras literárias de autores nacionais.

c) Testemunho dos interesses intelectuais e estéticos do autor, essa obra revela o empenho e a concentração de Alencar no estudo, desde a primeira infância, da literatura da Antigüidade Clássica, modelo fundamental para sua produção literária madura.

d) Alencar lamenta o preconceito e a incompreensão da crítica com relação aos seus trabalhos, que o teriam levado a viver longe do reconhecimento público, sendo toda sua carreira de escritor cercada por uma "conspiração do silêncio e da indiferença".

e) As observações à celebração de um "novel escritor" que "sobe ao Panteão", no parágrafo de abertura do trecho citado, podem ser compreendidas como uma crítica velada do escritor à figura de Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras e seu inimigo pessoal.

47 - (UFPR)

Considere as seguintes afirmações sobre Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida:

I. Publicado originalmente como folhetim, alcançou o patamar de cânone da literatura brasileira por inaugurar no Brasil a escola realista-naturalista, muito afeita a denúncias sociais.

II. A personagem principal, Leonardo Pataca, filho, embora tendo nascido em uma família desestruturada, dá mostras de superação pessoal no longo esforço que lhe custou alcançar o cargo de sargento de milícias.

III. Na passagem do jornal para o livro, foram mantidos os elementos folhetinescos do original.

IV. Como a personagem José Dias, de Dom Casmurro, Leonardo Pataca, filho, é um exemplo de agregado, figura típica presente nas grandes famílias brasileiras, que ganham teto e comida em troca de pequenos favores.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas a afirmativa III é verdadeira.

b) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

c) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

d) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

e) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

48 - (UNIFAP AP)

Leia os textos a seguir:

Seus olhos

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,

De vivo luzir,

Estrela incertas, que as águas dormentes

Do mar vão ferir;

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,

Têm meiga expressão,

Mais doce que a brisa, - mais doce que o nauta

De noite cantando, - mais doce que a frauta

Quebrando a solidão,

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,

De vivo luzir,

São meigos infantes, gentis, engraçados

Brincando a sorrir.

(Gonçalves Dias)

Índia

Índia seus cabelos nos ombros caídos

negros como a noite que não tem luar

seus lábios de rosa para mim sorrindo

e a doce meiguice desse seu olhar

Índia da pele morena, sua boca pequena eu

quero beijar

Índia, sangue tupi, tem o cheiro da flor

Vem, que eu quero te dar

Todo meu grande amor

Quando eu for embora para bem distante

e chegar a hora de dizer adeus

Fica nos meus braços só mais um instante

deixa os meus lábios se unirem aos seus

Índia levarei saudade da felicidade que você me

deu

Índia, a sua imagem

sempre comigo vai

Dentro do meu coração, flor do meu Paraguai.

(J. A.Flores, M. O. Guerreiros e José Fortuna)

Ao confrontarmos os dois textos, é possível afirmar que

a) somente no primeiro texto percebe-se o apego às coisas da natureza, traço que marcou a produção literária da segunda metade do século XIX.

b) nos dois textos verifica-se a idealização da mulher, uma das características que marcou a produção romântica nacional.

c) os dois excertos narram o lamento de uma mestiça desprezada tanto pelos índios como pelos brancos.

d) nos dois textos percebe-se a presença do amor platônico que faz o eu-lírico sofrer.

e) nos dois textos destaca-se a idealização do índio, aspecto importante para a estética romântica.

49 - (UFAL)

Com o povoamento europeu, valores culturais implantaram-se em nosso país, direcionando as opções de gêneros e de temas dos nossos escritores. É o que se pode notar quando se observa que em **A Moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo, e em **Lucíola**, de José de Alencar, esses dois ficcionistas

a) representam uma mesma tendência estilística da prosa, predominante na Europa desde o início do século XVIII.

b) devem muito de sua força às influências de romances europeus cujo foco estava na sociedade burguesa do século XIX.

c) expressam as idéias filosóficas imediatamente anteriores ao Iluminismo e ao Enciclopedismo europeus.

d) desenvolvem seus temas e suas personagens a partir dos relatos dos primeiros colonizadores europeus.

e) expandem o tema romântico da superioridade da cultura primitiva sobre a da aristocracia dominante.

50 - (PUC SP)

Considere os dois fragmentos extraídos de Iracema, de José de Alencar.

I. Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Onde vai como branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano? Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora. Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

II. O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora. O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?

Ambos apresentam índices do que poderia ter acontecido no enredo do romance, já que constituem o começo e o fim da narrativa de Alencar. Desse modo, é possível presumir que o enredo apresenta

a) o relacionamento amoroso de Iracema e Martim, a índia e o branco, de cuja união nasceu Moacir, e que alegoriza o processo de conquista e colonização do Brasil.

b) as guerras entre as tribos tabajara e pitiguara pela conquista e preservação do território brasileiro contra o invasor estrangeiro.

c) o rapto de Iracema pelo branco português Martim como forma de enfraquecer os adversários e levar a um pacto entre o branco colonizador e o selvagem dono da terra.

d) a vingança de Martim, desbaratando o povo de Iracema, por ter sido flechado pela índia dos lábios de mel em plena floresta e ter-se tornado prisioneiro de sua tribo.

e) a morte de Iracema, após o nascimento de Moacir, e seu sepultamento junto a uma carnaúba, na fronde da qual canta ainda a jandaia.

51 - (UFG GO)

No tocante à descrição dos costumes indígenas, José de Alencar, em Ubirajara, retoma um procedimento já utilizado nos relatos dos cronistas do século XVI. No romance, o tratamento das informações referentes à cultura indígena resulta na

a) transformação do passado colonial do Brasil.

b) idealização da figura do indígena nacional.

c) indicação dos sentidos da cultura autóctone.

d) apresentação dos primeiros habitantes do Brasil.

e) introdução do índio na literatura brasileira.

52 - (UEPB)

“Sabeis-lo. Roma é a cidade do fanatismo e da perdição: na alcova do sacerdote dorme a gosto a amásia, no leito da vendida se pendura o Crucifico lívido. É um requintar de gozo blasfemo que mescla o sacrilégio à convulsão do amor, o beijo lascivo à embriaguez da crença!” (início da narrativa II – Solfieri de Noite na taverna).

A partir do trecho citado, é possível afirmar:

I. Há uma espécie de paradoxo nas relações enunciadas: sacerdote/ amante, prostituta/crente, sacrilégio/amor, beijo lascivo/fé. Esse paradoxo conduz o leitor a uma visão “amarga” de valores e práticas sociais postos em vigor, mas não requeridos pela sociedade dos que os vivem.

II. As relações enunciadas não são paradoxais, uma vez que remetem o leitor às experiências comportamentais dos que habitam o mundo de Noite na taverna, que se pode interpretar como uma obra que representa a sociedade burguesa de 1900, em cujas estruturas morais se percebia um retorno à Roma pagã, conhecida pela “falta de moral”.

III. Configura-se apenas como brincadeira de um adolescente, Álvares de Azevedo, jovem poeta morto aos 21 anos de idade em conseqüência de seu "estilo de vida" bem representado nas narrativas de Noite na taverna: boêmio, descrente do mundo, próximo de rituais satânicos, experimentador da prostituição, do assassínio, da pedofilia e de outros comportamentos que contou em seus textos.

Marque a alternativa correta:

a) Apenas a proposição I está correta

b) Apenas a proposição II está correta

c) Apenas a proposição III está correta

d) As proposições I e II estão corretas

e) As proposições I e III estão corretas

53 - (UFAC)

A poesia Romântica desenvolveu-se em três gerações: Nacionalista ou Indianista, do Mal-do-século e Condoreira. O Indianismo de nossos poetas românticos é:

a) um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da Capitania de São Vicente.

b) um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização que se instalava.

c) uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade; exaltação de bravura, heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

d) uma forma de apresentar o índio em toda a usa realidade objetiva; o índio como elemento étnico da futura raça do Brasil.

e) um modelo francês seguido no Brasil; uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.

54 - (UFAM)

Assinale o enunciado que NÃO se aplica a Castro Alves:

a) Menos conhecida que a de cunho social, sua arte apresenta-se também na forma lírico-amorosa.

b) A indignação, que está na essência de toda arte revolucionária, concretizar-se em imagens tiradas da natureza, da divindade e da história.

c) As hipérboles, que sugerem a idéia de imensidade e de infinitude, são figuras de linguagem constantes em seus poemas.

d) Sua poesia serve de ponte entre o Romantismo em decadência e o Parnasianismo em ascensão.

e) Com freqüência, sua poesia aborda o tema da morte, fruto de uma fantasia desvairada que oscila entre o tédio e a libido reprimida.

55 - (UFPA)

Contrariamente aos primeiros românticos, Castro Alves, em seu sentimentalismo amoroso, "percorre a gama completa da carne e do espírito", segundo o crítico literário Antonio Candido

(In: *A formação da literatura brasileira*. 7.ed., v. 2. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. p. 251).

Os versos de Castro Alves, abaixo, que caracterizam a afirmativa de Candido são:

a) "Queres voltar a este país maldito

Onde a alegria e o riso te deixaram?

Eu não sei tua história... mas que importa?"

b) "Uma noite, eu me lembro... Ela dormia

Numa rede encostada molemente...

Quase aberto o roupão... solto o cabelo

E o pé descalço no tapete rente."

c) "Deus!ó Deus! onde estás que não

[respondes?

Em que mundo, em qu'estrela tu

[t'escondes

Embuçado nos céus?"

d) "Stamos em pleno mar... Doudo no espaço

Brinca o luar — doirada borboleta —

E as vagas após ele correm... cansam

Como turba de infantes inquieta."

e) "No céu dos trópicos

P'ra sempre brilha,

Ó noite esplêndida,

Que as ondas trilha."

56 - (UFRN)

A questão refere-se a O Ateneu, de Raul Pompéia.

Quanto à periodização literária, a obra

a) alinha-se com o romance moderno devido à indeterminação de fronteiras entre o plano da subjetividade e os conteúdos da realidade.

b) ultrapassa o âmbito do romance realista, pois o narrador envolve-se emocionalmente com a matéria narrada.

c) aproxima-se do romance naturalista, pois o narrador descreve objetivamente uma experiência de vida da qual não participa.

d) exemplifica o romance romântico devido ao tom de confidência com que trata os conteúdos da realidade.

57 - (UFRN)

A questão refere-se a O Ateneu, de Raul Pompéia.

Sérgio, narrador-personagem do romance,

a) expõe, de modo indiferente, as lembranças que guarda do internato.

b) recorda, com doce nostalgia, o período em que esteve internado no colégio.

c) descreve, no momento em que as vive, as experiências infantis da escola.

d) relata, com visão crítica, as experiências escolares da infância.

58 - (UFRN)

A questão refere-se a O Ateneu, de Raul Pompéia.

Na perspectiva do narrador, o ambiente do colégio interno é concebido como

a) reflexo dos padrões sociais brasileiros do século XIX.

b) local de formação das lideranças para o país republicano.

c) modelo pedagógico ideal, representado na figura do diretor.

d) espaço que prolonga o mundo acolhedor da família.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 59

(...)

Oh! Que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

(...)

(In CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. *Presença da literatura brasileira*, v. 2. São Paulo: Difel, 1979.)

59 - (ITA SP)

Sobre o poema, NÃO se pode afirmar que:

a) se trata de um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira.

b) o poeta se vale do texto para manifestar a sua saudade da infância.

c) a linguagem não é erudita, pois se aproxima da simplicidade da fala popular, o que é uma marca da poesia romântica.

d) a memória da infância do poeta está intimamente ligada à natureza brasileira.

e) o poeta é racional e contido ao mostrar a sua emoção no poema.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 60

Declaração

Devia começar, como o sabe de cor e salteado a maioria dos leitores, que é sem dúvida nenhuma muito entendida na matéria, por uma declaração em forma.

Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil. Todas as vezes que esta idéia vinha à cabeça do pobre rapaz, passava-lhe uma nuvem escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor. Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luizinha quando aparecesse o momento decisivo. Achava com facilidade milhares de idéias brilhantes: porém, mal tinha assentado em que diria isto ou aquilo, já isto ou aquilo lhe não parecia bom. Por várias vezes, tivera ocasião favorável para desempenhar a sua tarefa, pois estivera a sós com Luizinha; porém, nessas ocasiões, nada havia que pudesse vencer um tremor nas pernas que se apoderava dele, e que não lhe permitia levantar-se do lugar onde estava, e um engasgo que lhe sobrevinha, e que o impedia de articular uma só palavra. Enfim, depois de muitas lutas consigo

mesmo para vencer o acanhamento, tomou um dia a resolução de acabar com o medo, dizer-lhe a primeira coisa que lhe viesse à boca.

Luizinha estava no vão de uma janela a espiar para a rua pela rótula: Leonardo aproximou-se tremendo, pé ante pé, parou e ficou imóvel como uma estátua atrás dela que, entretida para fora, de nada tinha dado fé. Esteve assim por longo tempo calculando se devia falar em pé ou se devia ajoelhar-se. Depois fez um movimento como se quisesse tocar no ombro de Luizinha, mas retirou depressa a mão. Pareceu-lhe que por aí não ia bem; quis antes puxar-lhe pelo vestido, e ia já levantando a mão quando também se arrependeu. Durante todos esses movimentos o pobre rapaz suava a não poder mais. Enfim, um incidente veio tirá-lo da dificuldade.

Ouvindo passos no corredor, entendeu que alguém se aproximava, e tomado de terror por se ver apanhado naquela posição, deu repentinamente dois passos para trás, e soltou um – ah! – muito engasgado. Luizinha, voltando-se, deu com ele diante de si, e recuando espremeu-se de costas contra a rótula: veio-lhe também outro - ah! – porém não lhe passou da garganta e conseguiu apenas fazer uma careta.

A bulha dos passos cessou sem que ninguém chegasse à sala; os dois levaram algum tempo naquela mesma posição, até que Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silêncio, e com voz trêmula e em tom o mais sem graça que se possa imaginar perguntou desenxabidamente:

- A senhora... sabe...uma coisa?

E riu-se com uma risada forçada, pálida e tola.

Luizinha não respondeu. Ele repetiu no mesmo tom:

- Então... a senhora... sabe ou... não sabe?

E tornou a rir-se do mesmo modo. Luizinha conservou-se muda.

- A senhora bem sabe...é porque não quer dizer...

Nada de resposta.

- Se a senhora não ficasse zangada ... eu dizia ...

Silêncio.

- Está bom ... Eu digo sempre... mas a senhora fica ou não fica zangada?

Luizinha fez um gesto de quem estava impacientada.

- Pois então eu digo ... a senhora não sabe ... eu...eu lhe quero ... muito bem...

Luizinha fez-se cor de uma cereja; e fazendo meia volta à direita, foi dando as costas ao Leonardo e caminhando pelo corredor. Era tempo, pois alguém se aproximava.

Leonardo viu-a ir-se, um pouco estupefato pela resposta que ela lhe dera, porém, não de todo descontente: seu olhar de amante percebera que o que se acabava de passar não tinha sido totalmente desagradável a Luizinha.

Quando ela desapareceu, soltou o rapaz um suspiro de desabafo e assentou-se, pois se achava tão fatigado como se tivesse acabado de lutar braço a braço com um gigante.

Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um Sargento de Milícias*

60 - (UNIRIO RJ)

O foco do narrador do conto se apresenta em 3ª pessoa, acompanhando os sentimentos vividos por Leonardo.O trecho que indica um juízo de valor expresso pelo narrador acerca da situação vivida pelo personagem é:

a) "... Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil..."(2º §)

b) "... Esteve assim por longo tempo calculando se devia falar em pé ou devia ajoelhar-se"...(3º §)

c) "... A bulha dos passos cessou sem que ninguém chegasse à sala...".(5º §)

d) " ... Luizinha conservou-se muda..." (10º §)

e) "... Era tempo, pois alguém se aproximava..." (18º §)

TEXTO: 3 - Comum à questão: 61

SERVO DO AMOR

À tarde, voltando da caça, Jurandir viu na floresta um rastro, que ele conhecia.

Chegando à cabana, entregou a Jacamim o veado que matara e saiu para visitar os arredores. Nada encontrou de suspeito; o rastro, que o inquietava, não chegara até ali.

No outro dia, ao romper da alvorada, logo depois do banho, os guerreiros partiram para a caça e para a pesca. Só ficaram na cabana Jacamim e as mulheres de Itaquê.

Araci tomou o arco e entrou na floresta. A imagem do guerreiro amado fugia naquele instante de seus olhos; eles buscaram entre as folhas o sinal de seus passos e não o descobriram.

Lembrou-se a virgem, que Jurandir gostava da polpa do guaraná adoçada com mel da abelha; e colheu os frutos encarnados que pendiam dos ramos da trepadeira.

Nesse momento a arara cantou no olho do pirajá. Araci precisava de suas plumas vermelhas, para o cocar que ela tecia em segredo.

Era o cocar do amor, com que desejava ornar a cabeça de seu guerreiro e senhor, no dia em que ele a conquistasse por esposa.

A virgem armou o arco e seguia a arara rompendo a folhagem. Quando ia disparar a seta, ouviu ao lado um rumor desusado.

Jurandir estava perto dela e segurava o braço de uma mulher, que ainda tinha na mão a macana afiada.

Araci conheceu a virgem araguaia pela faixa de algodão entretecida de penas, que lhe apertava a curva da perna; e adivinhou que era Jandira, a noiva do guerreiro.

– Filha de Majé, tua mão quis matar a virgem que Jurandir escolhera para esposa. Tu vais morrer.

– Desde que Ubirajara abandonou Jandira, ela começou a morrer, como a baunilha que o vento arranca da árvore. Acaba de matá-la; para que sua alma te acompanhe de dia na sombra das florestas e te fale de noite na voz dos sonhos.

– A virgem araguaia ameaçou a vida de Araci; ela lhe pertence. – disse à filha de Itaquê.

Jurandir cortou na floresta uma comprida rama de imbê e atou as mãos de Jandira.

– Jandira é tua escrava. Não lhe dês a liberdade. Ela tem a astúcia da serpente e seu veneno.

– Eu era a cobra d'água, amiga do guerreiro, que habita sua cabana e a guarda contra o inimigo. Quem foi que me fez a cascavel venenosa, que traz nos lábios o sorriso da morte?

Jurandir não respondeu. Nesse momento ele teve saudade de sua cabana e lembrou-se do tempo em que, jovem caçador, seguia na floresta a formosa virgem araguaia.

(fragmento do Livro UBIRAJARA, de José de Alencar)

61 - (UNIFOA MG)

O último parágrafo caracteriza que neste período literário valoriza-se essencialmente:

a) O Sentimentalismo

b) O Primitivismo

c) O Racionalismo

d) O Objetivismo

e) O Pessimismo

TEXTO: 4 - Comum à questão: 62

(...)

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,

Se um suspiro nos seios treme ainda

É pela virgem que sonhei... que nunca

Aos lábios me encostou a face linda.

Àlvares de Azevedo

62 - (UNIFOR CE)

Os versos acima organizam-se:

a) num terceto, sendo decassílabos brancos.

b) numa quadra, sendo redondilhas maiores com rimas emparelhadas.

c) numa quadra, sendo alexandrinos com rimas alternadas.

d) num terceto, sendo decassílabos com rimas internas.

e) numa quadra, sendo decassílabos com rimas alternadas.

TEXTO: 5 - Comum às questões: 63, 64

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Gonçalves Dias

63 - (Mackenzie SP)

O texto confirma que:

a) os poetas românticos afastaram-se da rigidez dos modelos clássicos, buscando a adequação entre conteúdo emotivo e linguagem musical.

b) a temática regionalista, explorada criticamente pelo Romantismo, representou a busca das origens autenticamente nacionais.

c) somente a partir da segunda geração romântica os autores brasileiros conseguiram tematizar aspectos da cultura nacional, afastando-se da tradição européia.

d) a representação lírica da exuberante natureza brasileira é o aspecto mais significativo da poesia da terceira geração romântica.

e) a primeira geração romântica, no Brasil, tem como traços estilísticos caracterizadores o egocentrismo exacerbado, o tom lírico confessional e o erotismo amoroso.

64 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações.

I. No texto, os elementos naturais *Viração* e *luar* estão personificados.

II. O desejo do "eu" lírico reflete-se no efeito de sensualidade sugerido pela descrição da natureza.

III. A representação estática da natureza é cópia do modelo árcade, conhecido como locus amoenus.

Assinale:

a) se apenas I e III estiverem corretas.

b) se apenas I e II estiverem corretas.

c) se apenas II estiver correta.

d) se todas estiverem corretas.

e) se todas estiverem incorretas.

TEXTO: 6 - Comum às questões: 65, 66

TEXTO 3 – SE SE MORRE DE AMOR (fragmento)

Amor é vida: é ter constantemente

Alma, sentidos, coração – abertos

Ao grande, ao belo; é ser capaz de extremos,

D'altas virtudes, té capaz de crimes!

Compr'ender o infinito, a imensidade,

E a natureza e Deus; gostar dos campos,

D'aves, flores, murmúrios solitários;

Buscar tristeza, a soledade, o ermo,

É ter o coração em riso e festa;

E à branda festa, ao riso da nossa alma

Fontes de pranto intercalar sem custo;

Conhecer o prazer e a desventura

No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto

O ditoso, o misérrimo dos entes;

Isso é amor, e desse amor se morre!

65 - (ESCS DF)

O tratamento dado ao tema amoroso, ao contrário do que o subjetivismo romântico faria supor, é feito com sujeito indeterminado; a alternativa em que essa indeterminação NÃO é realizada é:

a) se se morre de amor;

b) é ser capaz de extremos;

c) gostar dos campos;

d) isso é amor;

e) desse amor se morre.

66 - (ESCS DF)

Nesse fragmento de poema de Gonçalves Dias, o tema romântico que NÃO está presente é:

a) o prazer da solidão;

b) o sentimento amoroso;

c) o nacionalismo exacerbado;

d) a aproximação à natureza;

e) a religiosidade afetiva.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 67

4 Graus

Céu de vidro azul fumaça

Quatro Graus de latitude

Rua estreita, praia e praça

Minha arena e ataúde

Não permita Deus que eu morra

Sem sair desse lugar

Sem que um dia eu vá embora

Pra depois poder voltar

Quero um dia ter saudade

Desse canto que eu cantei

E chorar se der vontade

De voltar pra quem deixei

De voltar pra quem deixei.

Fonte: http://fagner.letras.terra.com.br/letras/253766/, em 10 de maio de 2006

67 - (FGV)

A segunda estrofe do poema-canção faz referência a outro poema. É ele:

a) Poema de Sete Faces, de Drummond.

b) Romance das Palavras Aéreas, de Cecília Meireles.

c) Quem Matou Aparecida?, de Ferreira Gullar.

d) Poema em Linha Reta, de Álvaro de Campos.

e) Canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 68

TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1994, cap 2.)

TEXTO II

(Iracema voou)

Iracema voou

Para a América

Leva roupa de lã

E anda lépida

Vê um filme de quando em vez

Não domina o idioma inglês

Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar

Com um mímico

Ambiciona estudar

Canto lírico

Não dá mole pra polícia

Se puder, vai ficando por lá

Tem saudades do Ceará

Mas não muita

Uns dias, afoita,

Me liga a cobrar:

–É Iracema da América.

(HOLANDA, F. Buarque. As cidades. Rio de Janeiro: BMG, 1998.)

68 - (UFMT)

Na revista Veja, de 22/03/2006, afirma-se: “José de Alencar, o político reacionário, foi um romancista inovador.” Com base no texto I, assinale a afirmativa que NÃO comprova esse caráter inovador.

a) A sonoridade expressiva construída na obra de Alencar aproxima-se à dos poemas.

b) Alencar desconsidera o componente imagético, visual, atendo-se a uma sintaxe convencional, marcada pelo coloquialismo.

c) O grande número de metáforas que associam a personagem Iracema à natureza brasileira revela a intenção de Alencar de construir uma alegoria das origens do povo brasileiro.

d) O romancista aproveita-se de fatos e personagens históricas e constrói o que nomeia de “lenda”, um texto épico cujo herói é uma mulher.

e) Hipérboles como O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. indiciam o caráter supra-humano de Iracema, destacando-a em relação à natureza que representa.

TEXTO: 9 - Comum às questões: 69, 70

Segunda Parte – Quitação

Capítulo IX

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

A moça estendeu o papel que sua mão crispada amarrotava convulsamente. Seixas [05]permaneceu imóvel como uma estátua; apenas duas plicas profundas sulcaram-lhe as faces desde o canto dos olhos até a comissura dos lábios.

Afinal o papel escapou-se dos dedos trêmulos da moça e caiu sobre o tapete aos pés de Fernando.

Seguiu-se um momento de silêncio ou antes de estupor. Aurélia irritava-se contra a [10]invencível mudez de Seixas, e talvez atribuía a uma cínica insensibilidade moral. Pensava exarcebar os nobres estímulos de um homem ainda capaz de reabilitar-se da fragilidade a que fora arrastado, e achava um indivíduo tão embotado já em seu pudor que não se revoltava contra a maior das humilhações.

Aurélia soltou dos lábios um estrídulo, antes do que um sorriso.

[15]- Agora podemos continuar a nossa comédia, para divertir-nos. É melhor do que estarmos aqui mudos em face um do outro. Tome sua posição, meu marido; ajoelhe-se aqui a meus pés, e venha dar-me seu primeiro beijo de amor... Porque o senhor ama-me, não é verdade, e nunca amou outra mulher senão a mim?...

[ALENCAR, José de. Senhora. 34. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p.83-84.]

69 - (UFPI)

Observe as assertivas sobre as características estilísticas e estruturais da corrente estético–literária do romance alencariano e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a seqüência CORRETA:

( ) A idealização própria do escritor romântico pode ser percebida através da caracterização personalística de Aurélia Camargo: mulher independente e rica, belíssima, de inteligência mordaz e ironia afiada;

( ) O perfil feminino traçado para a protagonista é realmente condizente com a mulher do século XIX: totalmente insubmissa à figura masculina, ela reinava absoluta em uma sociedade matriarcal;

( ) Fernando Seixas chega ao final da narrativa tendo vivido o “amor redentor” próprio da narrativa romântica, conseguindo reduzir a dimensão de seus erros perante a mulher amada e merecendo-a finalmente;

( ) O silêncio do esposo mediante a atitude da mulher revela seu susto diante dos acontecimentos. O que é interpretado por ela como insensibilidade moral é apenas estupefamento perante tamanha humilhação;

( ) A palidez, acompanhada da imobilidade de Fernando, demonstra o quanto ele sinceramente admira a atitude vingativa da esposa. Ela foi ardilosa e discreta no cumprimento de sua silenciosa vingança;

( ) Apesar de toda a postura senhorial de Aurélia, ela não consegue escapar do envolvimento amoroso e termina por pedir perdão ao marido, revelando-lhe toda a verdade. Tal atitude leva, finalmente, à concretização do casamento e da felicidade do casal.

a) FVFFVF

b) FFVFVV

c) VFVVFV

d) VFFVVF

e) VFFVFV

70 - (UFPI)

Assinale as assertivas abaixo como verdadeiras ou falsas e, em seguida, identifique a alternativa que apresenta a seqüência CORRETA:

( ) O romance, em seu todo, apresenta Aurélia Camargo como uma mulher submissa, servil e profundamente apaixonada pelo esposo. Esse trecho faria parte da descrição de um sonho de Fernando;

( ) O cheque entregue pela protagonista revela o acerto financeiro realizado entre os dois, momentos antes do casamento. E revela o valor total da "compra" efetivada: oitenta contos de réis;

( ) O excerto lido possui uma profunda ligação com as cenas finais do romance, nas quais, mais uma vez, Aurélia e Seixas (re)encontram-se em um duelo de palavras que velam o verdadeiro sentimento amoroso;

( ) O comportamento altivo da esposa revela sua posição de superioridade financeira diante do marido, ignorando toda e qualquer aproximação sentimental entre eles;

( ) A última fala de Aurélia demonstra sua verdadeira intenção diante do esposo: provar que ele a ama sinceramente e que nenhum interesse financeiro o levou à união matrimonial.

a) VVFFV

b) FVVFF

c) VVFVF

d) FFVVF

e) FVVFV

TEXTO: 10 - Comum à questão: 71

Doce, amargo açúcar

1. Imaginem se, por alguma razão absurda, o mundo ficasse de repente sem açúcar. Representaria o desemprego de milhões de trabalhadores direta ou indiretamente ligados à produção, industrialização e distribuição de derivados da cana. Afetaria a economia global e até guerras – por que não? – poderiam ser deflagradas para a disputa de estoques ainda existentes.

2. Esse produto tão caro ao mundo contemporâneo, o açúcar, foi fundamental para o desenvolvimento da América portuguesa, a partir do século XVI. É nesse período que ele começa a

se transformar, de especiaria cara e rara, num bem de consumo cada vez mais presente e requintado no mundo. Esse processo foi tão importante que o engenho, como a unidade produtiva do açúcar, é considerado o grande modelo para a análise da colonização do Brasil.

3. Os engenhos se espalharam pela colônia desde o Nordeste do século XVI, área de concentração original, à capitania do Espírito Santo e à capitania do Rio de Janeiro no século XVII, atingindo o sul da capitania de Minas no século XVIII – no presente, a produção maior se concentra no Estado de São Paulo.

Deles saíam os açúcares mascavos e semi-refinados, em formas chamadas de pães-de-açúcar, e as aguardentes de cana – a nossa famosa cachaça (imaginem o espanto dos primeiros produtores de açúcar se alguém lhes dissesse que um dia a cana seria a matéria–prima do álcool combustível...). Ainda não havia, na época, qualquer preocupação com a poluição das águas (e nem se sonhava com providências como transposição das águas de um rio, como a que poderá afetar a bacia do São Francisco).

4. A produção e a exportação de açúcar demandaram no começo, ao mesmo tempo, e cada vez mais, a montagem de toda uma infra-estrutura material e mercantil que, ao longo dos séculos da colonização, foi-se tornando mais complexa e sofisticada. Aqui o colono encontrou terra abundante e propícia, como o massapé nordestino, imensas florestas que seriam devastadas para fazer lenha, madeira para cabos de ferramentas, para as prensas e os carros-de-boi que transportavam a cana da plantação à moenda.

Mas teve também de trazer ou importar valiosíssimos tachos de cobre, caldeiras, ferro para as ferramentas e moendas e até mão–de–obra especializada – os mestres artesãos do açúcar – para movimentar os seus engenhos.

5. O grande sucesso da economia baseada na exploração dos produtos derivados consolidou-se a partir da oferta regular de mão–de–obra abundante. A escravização das populações indígenas e africanas é que levou o processo adiante durante séculos. Sem ela, a produção não poderia ter acompanhado o aumento da procura nos mercados, o que impediria a expansão econômica e inviabilizaria a própria colonização.

6. A lavoura canavieira trouxe, portanto, enormes conseqüências para a colônia. Foi ela que deu o tom da colonização e das relações entre os colonos e as populações nativas. Alterou profunda e irreversivelmente alianças tribais, suas organizações de trabalho e ocupação de espaço, a cultura e as possibilidades de sobrevivência. Deu ao colono a oportunidade de se enraizar na terra, de enriquecer ou pelo menos reunir recursos para garantir o abastecimento da mão-de-obra trazida da África.

7. Todas essas atividades necessitam de uma organização de trabalho, mas também de vigilância e de controle social que moldaram não somente a produção do açúcar e da cachaça, mas toda a sociedade colonial, cujos ecos ainda ressoam na sociedade brasileira contemporânea (os bóias-frias

dos nossos canaviais constituem a última edição das formas de trabalho associadas diretamente ao cultivo e à colheita da cana).

8. O chapéu e o chicote, a rudeza e a brutalidade dos senhores de engenho são imagens que permanecem associadas a esses séculos de colonização – imagens amplamente trabalhadas na literatura de ficção. Entre a senzala e a casa-grande ficara um hiato que só os estudos mais recentes vêm preenchendo e anexando à História, com os devidos matizes sociais e econômicos, a participação de homens livres, escravos, indígenas e africanos, brancos e mestiços que, com o suor de seu trabalho, construíram a sociedade brasileira.

(Adaptado de Ana Maria da Silva Moura. Nossa história. São Paulo: Vera Cruz, Ano 3/ n. 29, 2006, p. 64-8)

71 - (UFAL)

Considere o último parágrafo do texto. É correto afirmar que nossos romancistas fixaram, em suas obras de ficção, as imagens associadas a esses séculos de colonização, especialmente as relações entre a casa-grande e a senzala, como se observa no romance

a) **Senhora**, de José de Alencar.

b) **Inocência**, do Visconde de Taunay.

c) **A moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo.

d) **A escrava Isaura**, de Bernardo Guimarães.

e) **O matuto**, de Franklin Távora.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 72

Texto I

[01]Fui de um... Fui de outro... Este era médico...

[02]Um, poeta ... Outro, nem sei mais!

[04]Tive em meu leito enciclopédico

[05]Todas as artes liberais.

Manuel Bandeira

Texto II

[01]Eu mísera mulher nas amarguras

[02]Descorei e perdi a formosura.

[03]No amor impuro profanei minh'alma...

[04]E nesta vida não amei contudo!

[05]Não sou a virgem melindrosa e casta

[06]Que nos sonhos da infância os anjos beijam

[07]E entre as rosas da noite adormecera

[08]Tão pura como a noite e como as flores;

[09]Mas na minh'alma dorme amor ainda.

[10]Levanta-me, poeta, dos abismos

[11]Até ao puro sol do amor dos anjos!

Álvares de Azevedo

72 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o texto II.

a) Exemplifica o sarcasmo com que o poeta trata a concepção idealizada da mulher, característica dos autores da segunda geração romântica.

b) A descrição de aspectos físicos da figura feminina, recriada eroticamente, é típica do estilo realista a que se filiou o autor.

c) Pelo contraste com o amor impuro, profano, valoriza um ideal de amor espiritualizado.

d) Exemplifica a preferência que os poetas do século XIX tiveram pelos aspectos mais degradantes do relacionamento amoroso.

e) A presença do eu lírico masculino e a adoção de versos livres e brancos indicam a influência que o autor absorveu das cantigas de amor medievais.

TEXTO: 12 - Comum às questões: 73, 74

Leia o texto abaixo, de autoria de Álvares de Azevedo, e, em seguida, responda ao que sobre ele se indaga:

Pálida à luz da lâmpada sombria,

Sobre o leito de flores reclinada,

Como a lua por noite embalsamada,

Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na escuma fria,

Pela maré das águas embalada!

Era um anjo entre nuvens d'alvorada

Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...

Negros olhos as pálpebras abrindo...

Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!

Por ti – as noites eu velei chorando,

Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

73 - (UFAM)

Assinale o item do qual consta uma característica do gênero lírico que NÃO se faz presente no poema "Pálida à luz da lâmpada sombria", acima transcrito.

a) Renúncia à coerência gramatical e formal.

b) Obediência a determinado modelo composicional e métrico.

c) Abolição da distância temporal e espacial para recordar um fato em sua essência.

d) Pequena extensão do texto, para que a emoção não se disperse num longo discurso.

e) Exigência de que a emoção, antes da razão, ocupe o primeiro plano.

74 - (UFAM)

Uma única característica, dentre as assinaladas abaixo, não pertence à poesia de Álvares de Azevedo nem se faz presente no texto. Assinale-a:

a) Nota-se a presença de um lirismo bucólico, graças a um desmedido amor pelo campo.

b) Sua efusão sentimental pela amada mistura-se a sonhos, brumas e visões.

c) A amada transparece como a donzela inatingível, vaporosa, quase impalpável.

d) A construção lírica revela uma mistura entre o nebulosamente aéreo e o terrenamente libertino.

e) O texto se presta antes à sugestão de atmosferas que ao recorte nítido de ambientes.

TEXTO: 13 - Comum às questões: 75, 76, 77

"O esforço da vida humana, desde o vagido(*) do berço até o movimento do enfermo, no leito de agonia, buscando uma posição mais cômoda para morrer, é a seleção do agradável."

POMPÉIA, Raul. O Ateneu. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2006. p. 91.

(*) choro de criança recém-nascida

75 - (UFRN)

De acordo com o fragmento, o ser humano

a) busca, ao morrer de agonia, um leito cômodo.

b) busca, durante toda a sua existência, o bem-estar.

c) esforça-se para ser agradável quando enfermo.

d) esforça-se para recuperar a posição mais cômoda.

76 - (UFRN)

No fragmento, as palavras sublinhadas indicam

a) mudança de atitude.

b) limites espaciais.

c) limites temporais.

d) mudança de opinião.

77 - (UFRN)

O sentido original do fragmento é mantido na seguinte reestruturação:

a) O esforço da vida humana é a seleção do agradável, desde o vagido do berço até o movimento do enfermo, buscando, no leito de agonia, uma posição mais cômoda para morrer.

b) O esforço da vida humana, desde o vagido do berço, buscando, no leito de agonia, uma posição mais cômoda para morrer, é a seleção do agradável, até o movimento do enfermo.

c) Desde o vagido do berço até o movimento do enfermo, buscando uma posição mais cômoda para morrer, o esforço da vida humana é, no leito de agonia, a seleção do agradável.

d) Desde o vagido do berço, o esforço da vida humana, buscando uma posição mais cômoda para morrer no leito, de agonia, é a seleção do agradável, até o movimento do enfermo.

TEXTO: 14 - Comum às questões: 79, 78, 80

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,

Nem na terra de amor não ter um eco,

E, meu anjo de Deus, o meu planeta

Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,

Ter duro como pedra o travesseiro...

Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido

cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,

O que faz que meu peito assim blasfema,

É ter por escrever todo um poema

E não ter um vintém para uma vela

(Álvares de Azevedo, *Lira dos Vinte Anos*)

78 - (ESPM SP)

Os excertos abaixo foram extraídos de textos críticos sobre a obra de Álvares de Azevedo. Assinale a alternativa cuja afirmação melhor se relacione à idéia central do poema:

a) "[...] a morte prematura do poeta – vítima da tuberculose e de uma queda de cavalo – associado às lamentações relacionadas às frustrações amorosas [...] são por si só elementos de um melodrama." (José Emílio Major Neto).

b) "[em sua poesia há] um lado de ironia e sarcasmo que está em grande parte vivo pela contenção da idéia e a secura freqüentemente humorística do verso." (Antonio Cândido)

c) "[...] sofreu como nenhum, apavoradamente, o prestígio romântico da mulher. Para ele a mulher é uma criação absolutamente sublime, divina e... inconsútil [que não tem falhas]. (Mário de Andrade)

d) "Em vários níveis se aprendem as suas tendências para a evasão e para o sonho. A camada dos sonhos compõe ritmos frouxos, cientemente frouxos, melodias lânguidas e fáceis que se prestam antes à sugestão [...] que ao recorte nítido [...]. (Alfredo Bosi)

e) "[havia, em sua poesia,] o que lhe era sinceramente pessoal – o seu erotismo entravado pela timidez, as suas afeições familiares, os pressentimentos melancólicos derivados de uma saúde precária, a obsessão da morte." (Manuel Bandeira)

79 - (ESPM SP)

Álvares de Azevedo é reconhecidamente vinculado à geração "byroniana" do Romantismo. Essa característica fica mais evidente pelo uso de expressões como:

a) "terra de amor" e "como trata-se um boneco".

b) "duro como pedra" e "cândida donzela".

c) "cotovelos rotos" e "dinheiro".

d) "Minha desgraça" e "O mundo é um lodaçal perdido".

e) "escrever todo um poema" e "não ter um vintém".

80 - (ESPM SP)

Sobre o poema é incorreto afirmar que o eu-lírico:

a) Apresenta, em tom sarcástico, que a pior “desgraça” de sua vida é de ordem mais material do que espiritual.

b) Tem como interlocutor uma mulher cuja caracterização se dá ora pelo vocativo “anjo de deus”, ora por “cândida donzela”.

c) Sente-se marginalizado em relação ao mundo por não ter “vintém” suficiente para comprar uma vela.

d) Faz crítica social contundente ao afirmar que o “anjo de deus” trata o homem como boneco e que o mundo é um “lodaçal”.

e) Expressa a subjetividade romântica a partir do uso dos verbos na primeira pessoa do singular e na confissão de sua desgraça.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: E

3) Gab: B

4) Gab: E

5) Gab: E

6) Gab: A

7) Gab: C

8) Gab: E

9) Gab: B

10) Gab: C

11) Gab: B

12) Gab: A

13) Gab: C

14) Gab: A

15) Gab: E

16) Gab: B

17) Gab: A

18) Gab: B

19) Gab: E

20) Gab: E

21) Gab: C

22) Gab: E

23) Gab: C

24) Gab: C

25) Gab: C

26) Gab: C

27) Gab: D

28) Gab: C

29) Gab: A

30) Gab: D

31) Gab: A

32) Gab: C

33) Gab: D

34) Gab: C

35) Gab: E

36) Gab: C

37) Gab: C

38) Gab: E

39) Gab: E

40) Gab: B

41) Gab: A

42) Gab: C

43) Gab: D

44) Gab: A

45) Gab: C

46) Gab: A

47) Gab: A

48) Gab: B

49) Gab: B

50) Gab: A

51) Gab: B

52) Gab: A

53) Gab: C

54) Gab: E

55) Gab: B

56) Gab: B

57) Gab: D

58) Gab: A

59) Gab: E

60) Gab: A

61) Gab: A

62) Gab: E

63) Gab: A

64) Gab: B

65) Gab: D

66) Gab: C

67) Gab: E

68) Gab: B

69) Gab: C

70) Gab: D

71) Gab: D

72) Gab: C

73) Gab: A

74) Gab: A

75) Gab: B

76) Gab: C

77) Gab: A

78) Gab: B

79) Gab: D

80) Gab: D